

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Exatas e da Natureza
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura em Geografia

Lucas Henrique Delgado dos Santos

A literatura de cordel nas aulas de Geografia: a aplicação do projeto de extensão
Geofisa – explica/UFPB na EMAI Leonel Brizola – João Pessoa/PB

João Pessoa
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S2371 Santos, Lucas Henrique Delgado dos.

A literatura de cordel nas aulas de geografia : a aplicação do projeto de extensão Geofisa - explica/UFPB na EMAI Leonel Brizola - João Pessoa/PB / Lucas Henrique Delgado dos Santos. - João Pessoa, 2024.
26 p. : il.

Orientação: Camila Cunico.

Coorientação: Sandra Lessa da Silva Ferreira.

TCC (Curso de Licenciatura em Geografia) - Gênero
Artigo Científico - UFPB/CCEN.

1. Cordel. 2. Geografia. 3. Ensino. 4. Cultura. 5. Interdisciplinaridade. I. Cunico, Camila. II. Ferreira, Sandra Lessa da Silva. III. Título.

UFPB/CCEN

CDU 91(043.2)

Lucas Henrique Delgado dos Santos

A literatura de cordel nas aulas de Geografia: a aplicação do projeto de extensão
Geofisa – explica/UFPB na EMAI Leonel Brizola – João Pessoa/PB

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Geografia, do
Departamento de Geografia, do Centro de
Ciências Exatas e da Natureza, da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito para obtenção do título de
Licenciado em Geografia

Orientador: Dra. Camila Cunico
Coorientador: Dra. Sandra Lessa

João Pessoa
2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

Lucas Henrique Delgado dos Santos

A literatura de cordel nas aulas de Geografia: a aplicação do projeto de extensão
Geofisa – explica/UFPB na EMAI Leonel Brizola – João Pessoa/PB

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, do Departamento de Geociências, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia

Aprovado em: 22 / 10 / 2024.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente



CAMILA CUNICO

Data: 22/10/2024 21:39:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Professora Camila Cunico – Orientadora – UFPB

Orientador

Documento assinado digitalmente



SANDRA LESSA DA SILVA FERREIRA

Data: 22/10/2024 21:10:11-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Sandra Lessa da Silva Ferreira Coorientador – Coorientadora – Casa
Publicadora Brasileira

Coorientador

Documento assinado digitalmente



DAISY BESERRA LUCENA

Data: 22/10/2024 20:57:27-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Daisy Beserra Lucena – Avaliadora Interna – UFPB
Membro Interno

Documento assinado digitalmente



MARINA DA SILVA TEIXEIRA

Data: 22/10/2024 20:43:20-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Marina da Silva Teixeira – Avaliadora Externa – Professora da Rede Municipal de
Ensino de João Pessoa
Membro Externo

Dedico a este trabalho a todo o povo nordestino e aos professores em formação dessa nossa belíssima região. Que, por meio da educação, ela venha a ser mais valorizada.

AGRADECIMENTOS

Primeiro quero agradecer a Deus, pois sem Ele eu não seria nada, ele sempre me deu forças durante essa caminhada e ao meu lado esteve no decorrer do percurso.

Agradecer também à minha família, que lá em 2018 acreditou no meu sonho de um dia me tornar professor e ser o primeiro da família a obter uma graduação, sem eles nada disso faria sentido. *In memoriam* à minha avó e bisavó que não estão mais aqui conosco sei que elas estariam bastante felizes comigo, ao me ver realizado.

À minha namorada, noiva e esposa Marília, que não deixou nenhum dia de me incentivar a continuar na caminhada nos dias mais difíceis, ao meu filho Ravi, que está sendo gestado e daqui a pouco estará em nossos braços, não desistir, foi crucial para construir um futuro melhor para ele.

À minha coorientadora Sandra pela parceria de sempre, os conselhos e claro os puxões de orelha, sem a senhora nada disso faria sentido também. A minha querida orientadora Camila pelo suporte durante todo o processo.

Agradeço também ao Grupo de Estudo em Geografia Física e Dinâmicas Socioambientais (GEOFISA), em especial a coordenação do GEOFISA - Explica, por me escolher e me incluir na equipe, pois foi por causa do nosso projeto que surgiu a ideia para esse trabalho. Não posso deixar de citar aqui minhas queridas companheiras de projeto Maria Júlia e Daniela, pelo companheirismo e por me suportarem até nos momentos em que os desenhos não estavam tão bons.

Não podia deixar de citar aqui os grandes amigos que fiz durante todos os anos de graduação: Fagner, Wellington, Helan, Bia, Valéria, Carol, Igor, Luciano, Bruna, Carlos (meu indígena favorito), Rafael, Emanuel e Josenilson. Sem eles, a formação não teria sido a mesma



A LITERATURA DE CORDEL NAS AULAS DE GEOGRAFIA: A APLICAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO GEOFISA EXPLICA/UFPB NA EMAI LEONEL BRIZOLA – JOÃO PESSOA/PB

Lucas Henrique Delgado dos Santos
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

É abordado no projeto de extensão Geofisa explica desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba, colaborando com a extensão o objeto deste estudo foi analisar a utilização de literatura de cordel como recurso didático no ensino da Geografia. O objetivo é integrar essa manifestação cultural nordestina às aulas, por meio das atividades da extensão, visando facilitar a compreensão de conceitos geográficos e promover uma aprendizagem mais envolvente. A metodologia empregou a produção de vídeos educativos baseados em cordéis, exibidos para turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, seguido de atividades para avaliar o impacto no aprendizado. Os resultados apontam que o uso do cordel aumentou o engajamento dos estudantes e facilitou a compreensão dos temas geográficos, promovendo a interdisciplinaridade, ao conectar cultura local e conteúdo acadêmico. Contudo, desafios de acessibilidade foram identificados, especialmente à inclusão de discentes surdos, destacando a importância de práticas pedagógicas mais inclusivas. Conclui-se que a literatura de cordel é um recurso eficaz para o ensino de Geografia, enriquecendo as aulas e aproximando os estudantes de sua realidade cultural.

Palavras-chave: Cordel, Geografia, Ensino, Cultura, Interdisciplinaridade.

THE CORDEL LITERATURE IN GEOGRAPHY CLASSES: THE APPLICATION OF THE GEOFISA EXPLAINS/UFPB EXTENSION PROJECT AT THE LEONEL BRIZOLA EMAI

ABSTRACT

The extension project *Geofisa Explica*, developed at the Federal University of Paraíba, served as the foundation for this study, which analyzed the use of *cordel literature* as a teaching resource in Geography education. The objectives was to integrate this northeastern cultural expression into classroom activities through extension efforts,

aiming to facilitate the understanding of geographic concepts and promote more engaging learning experiences. The methodology involved the creation of educational videos based on *cordéis* (traditional rhymed booklets), which were shown to 7th-grade elementary school students, followed by activities to assess the impact on learning. The results indicate that the use of *cordel literature* increased student engagement and enhanced their understanding of geographic topics, fostering interdisciplinarity by connecting local culture with academic content. However, challenges related to accessibility were identified, particularly regarding the inclusion of deaf students, underscoring the importance of more inclusive pedagogical practices. It is concluded that *cordel literature* is an effective resource for teaching Geography, enriching lessons and bringing students closer to their cultural reality

Keywords: Cordel, Geography, Teaching, Culture, Interdisciplinarity

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A literatura de cordel pode ser considerada uma alternativa pedagógica capaz de integrar diferentes aspectos educacionais e culturais, pois ela não apenas representa uma manifestação que caracteriza o Nordeste brasileiro, mas também oferece uma perspectiva humanizada acerca de temas próprios da ciência geográfica. Utilizar o cordel como recurso didático proporciona ao discente uma experiência educacional mais reflexiva, uma vez em que possibilita o reconhecimento de aspectos diversos da realidade nordestina.

Nesse sentido, a literatura de cordel se torna uma aliada para trazer mais dinâmica à sala aula, promover a interdisciplinaridade e agregar mais conhecimento para os discentes. Considerando esta condição, como o cordel e a Geografia podem ser integrados no processo de educação? Antes de analisar esta problemática estruturante é importante apresentar uma perspectiva histórico-cultural acerca do cordel.

Sendo assim, discentes têm a oportunidade, segundo Reges e Neto (2023), de valorizar a cultura popular e fazendo esse movimento estão ao mesmo tempo, conhecendo sua identidade regional, pois o cordel carrega em seus versos uma construção identitária da região.

Essa abordagem faz com que o ensino de Geografia, proporcione aos educandos uma experiência rica em significados, reforçando uma linguagem acessível e culturalmente relevante. No final, o cordel ele não acaba apenas informando, mas forma devidos como abordar seus temas, fazendo que o(a)

aluno(a) se reconheça nos temas que vão ser trabalhados em sala de aula e visualiza-os conforme o seu entorno, a sua realidade local.

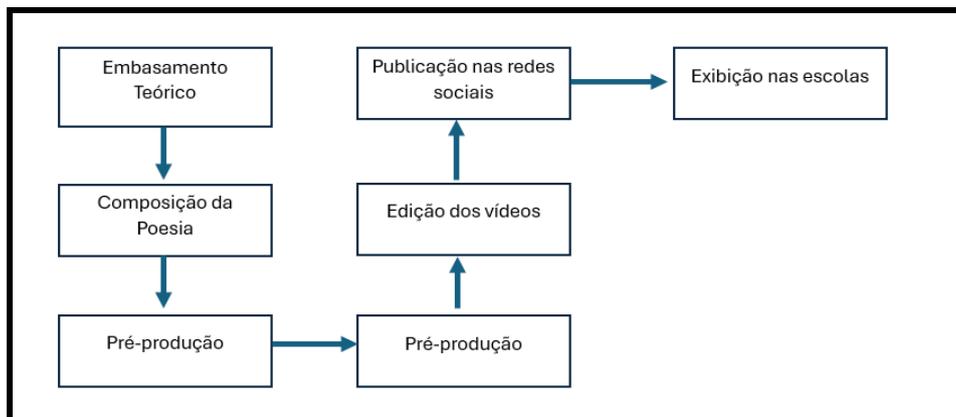
O presente trabalho tem como objetivo principal aplicar a literatura de cordel no ensino de geografia, por meio de atividades de extensão, analisando sua contribuição para o ensino de conceitos. Para atingir esse propósito, busca-se descrever aspectos da literatura de cordel, evidenciando sua relevância cultural e educacional, além de relacionar os temas abordados nos cordéis com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ademais, propõe-se a elaboração de metodologias que integrem essa forma literária ao ensino de geografia, utilizando-se de estudos de caso e exemplos práticos. Será também analisado o impacto do uso do cordel no engajamento e na compreensão dos estudantes em relação aos temas geográficos, assim como a opinião de docentes e discentes da Escola Leonel Brizola sobre as atividades desenvolvidas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando que com o avanço da tecnologia, surgiram novas possibilidades de construção de recursos metodológicos e propostas para serem integradas no ambiente escolar. A escolha do 7º ano do ensino fundamental como público-alvo para aplicar o proposto pelo projeto teve como base a BNCC, pois especificamente nessa etapa está determinado que os discentes estudem temas da geografia do Brasil. No sétimo ano tem-se a possibilidade de mais proveito do assunto abordado no produto final, que se trata de um vídeo sobre a migração nordestina para os diferentes estados brasileiros. Consequentemente, o educando está aprendendo como foi a construção do Brasil a partir da região em que eles vivem, assunto que é imprescindível para formação do estudante tanto social, como crítica.

O projeto de extensão foi dividido em etapas (f. 01), que vão desde o embasamento teórico até a exibição do produto final para os estudantes. Com destaque para a utilização das redes sociais na criação de vídeos educacionais para serem exibidos tanto nas escolas, como no YouTube (tendo em vista o grande alcance dessa rede social).

Figura. 01: Fluxograma das etapas de construção do vídeo Brasil nas rimas do Nordeste



Fonte: Autor, 2024

A primeira etapa do projeto envolveu a coleta de material didático específico. Como fonte principal, foi utilizada a gravação da live: *O Brasil nas rimas do Nordeste* (que posteriormente tornou-se o título do cordel) realizada e disponibilizada no canal do YouTube do Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia Física e Dinâmicas Socioambientais - Geofisa-UFPB. Essas lives abordaram diversos temas relacionados à geografia física e social do Nordeste e forneceram uma base rica em conteúdo, servindo como um dos principais recursos de apoio para a criação do cordel e referencial teórico.

Após a coleta do material das lives, seguiu-se a fase de seleção e organização do conteúdo. A live foi analisada, identificando-se os trechos mais relevantes que poderiam servir de base para as etapas subsequentes do trabalho. Esse processo envolveu a transcrição dos pontos-chave das discussões em reuniões com o grupo participante do projeto e a identificação de conceitos geográficos importantes que poderiam ser explorados de maneira mais aprofundada, além de ser objetivo para alcançar o público-alvo.

Com o conteúdo selecionado e organizado, iniciou-se a criação do roteiro para o vídeo. O objetivo era transformar o material bruto da live em um formato narrativo envolvente e acessível para os estudantes da educação básica. Para isso, optou-se pela literatura de cordel, uma forma tradicional e popular de poesia nordestina. Além de estar inserida na realidade dos alunos, que vivem e estudam em uma cidade nordestina, dessa forma o cordel os aproxima ainda mais em seu lugar.

Após a conclusão do cordel, que serviu de roteiro para o vídeo, foram produzidas ilustrações inspiradas na xilogravura, uma arte tradicional com raízes nordestinas, o que reforçou a valorização cultural. É importante destacar que as artes foram criadas utilizando materiais acessíveis, como canetas, papel A4 e tesoura, demonstrando a viabilidade do projeto mesmo com recursos limitados.

Para a produção do vídeo, foi utilizado um cenário de madeira, com um fundo de cartolina ambientado com aspectos de paisagens características do Nordeste para enriquecê-lo, além de cortinas na frente para remeter ao formato de teatro. Foi utilizada uma câmera profissional para o registro das cenas. Após a gravação, foi realizada uma edição criteriosa para organizar a sequência das imagens e aprimorar o vídeo, garantindo que estivesse pronto para ser difundido.

Após a edição do vídeo, a equipe de comunicação iniciou a publicação nas redes sociais. O canal do Youtube Geofisa-UEPB e no Instagram (@geofisauepb), o vídeo tem duração de 6 minutos e 57 segundos, visando ser relativamente curto para atrair melhor a atenção dos estudantes. Desta forma, o vídeo *O Brasil nas rimas do Nordeste* consiste em apresentar o cordel por meio de palitoches¹, com as artes ambientadas à narração e trazendo aspectos que carregam o tema do cordel, que é a migração do povo nordestino para as demais unidades federativas do Brasil. Um material que aborda a construção do território brasileiro e contempla a proposta curricular de geografia do Brasil.

Quando se analisa uma sequência de versos na literatura de cordel, é possível identificar a forma com ele é feito e as rimas que se cruzam nas estrofes, mas não é normalmente relacionado ao ensino de geografia podendo ser também capaz de ser uma ferramenta importante no processo de educação, fazendo com que a aula se torne mais dinâmica.

A geografia como disciplina pode trazer vários desafios consigo, pois abrange vários tipos de temas dentro da própria estrutura, devido sua pluralidade que vai desde os aspectos físicos até os sociais, ou seja, o estudante tem a possibilidade de se adequar ao que mais tem afinidade. Isso permite uma abordagem multifacetada da realidade, promovendo uma compreensão mais ampla e crítica do mundo. Quando vinculamos a geografia à Literatura de Cordel, encontramos um terreno fértil para explorar a relação entre o ambiente e a cultura, além de como as condições geográficas influenciam a vida das pessoas e moldam suas narrativas.

A literatura de cordel tem suas raízes no trovadorismo português, Silva afirma que “O cordel português tinha um caráter erudito ao apresentar grandes clássicos” (2012, p.15), onde os trovadores cantavam as histórias e poemas para um público. A Literatura de Cordel é um gênero literário popular que foi trazido pelo colonizador e se desenvolveu principalmente no Nordeste do Brasil. Seus textos são escritos em versos e muitas vezes acompanhados por xilogravuras, que ilustram as capas dos livretos. Os temas abordam desde histórias folclóricas e lendas até relatos de eventos contemporâneos e críticas sociais. A origem da Literatura de Cordel, segundo Santos *et al.* (2023), remonta à Península Ibérica,

¹ Palitoches são fantoches confeccionados com palitos (geralmente de madeira), que servem como suporte para personagens feitos com matérias como papel ou EVA.

onde durante os séculos XVI e XVII eram comuns os folhetos impressos em papel barato e vendidos em feiras e mercados. Esses folhetos, chamados "cordéis" porque eram tradicionalmente pendurados em cordas para serem expostos, continham narrativas populares e poesias. Quando os colonizadores portugueses chegaram ao Brasil, trouxeram consigo essa tradição, que se adaptou ao contexto cultural e social local. No Brasil, a Literatura de Cordel começou a se desenvolver de maneira mais expressiva a partir do século XIX, especialmente no Nordeste. Nesse período, os cordelistas (poetas que escrevem cordéis) começaram a utilizar o gênero como meio de registrar e narrar acontecimentos históricos, expressar a cultura popular e comentar sobre questões sociais e políticas.

Leandro Gomes de Barros é considerado um dos maiores expoentes da Literatura de Cordel. Segundo Silva (2015), ele foi um dos pioneiros da publicação sistemática. Ele produziu uma vasta quantidade de folhetos e foi pioneiro em diversos temas, como a sátira política e a crítica social. Sua obra influenciou profundamente outros cordelistas e ajudou a consolidar o gênero no Brasil. A Literatura de Cordel se consolidou como um importante elemento da cultura popular nordestina. Suas narrativas e personagens, muitas vezes inspirados no cotidiano e na tradição oral, refletem os valores, crenças e desafios da vida no sertão. Além disso, o cordel tem sido um veículo para a preservação e transmissão de histórias, lendas e saberes populares. Atualmente, a Literatura de Cordel continua sendo uma forma vital de expressão cultural, embora tenha se expandido para outras regiões do Brasil e para outros meios, como a internet. Cordelistas contemporâneos como Bráulio Bessa (que tomou uma proporção gigantesca nos últimos anos), continuam a produzir novos folhetos e a explorar temas atuais, mantendo viva essa tradição literária, com expressiva divulgação na televisão e nas redes sociais.

Retomando a discussão acerca da conexão entre o cordel e a geografia, existe sim uma relação. Essa relação se torna mais forte no Nordeste brasileiro onde é seu "berço" e a geografia se torna aliada na compreensão da região. Esses folhetos, com suas capas ilustradas e versos rimados, não apenas encantam os leitores de todas as idades, mas também captam e transmitem o espírito, as paisagens e os desafios enfrentados pelos nordestinos.

O poemas de cordel são geralmente escritos em forma de versos rimados, utilizando métricas regulares, que segundo a Academia Brasileira de Literatura de Cordel pode serem apresentados como sextilhas (estrofes de seis versos) e setilhas (estrofes de sete versos), parcela ou verso de quatro sílabas, quadras, oitavas, décimas, martelo agalopado, meia quadra, galope à beira mar. Importante dar relevância a parte cultural pois ela reside em transmitir a sabedoria popular, perpetuar a memória coletiva e refletir a realidade social de seu público, muitas vezes relativizando-a de forma humorística e satírica. O seu aspecto educacional é significativo devido não só facilitar o acesso à literatura para população, que historicamente, teve pouco contato com livros, mas também

serve com uma ferramenta pedagógica que valoriza o conhecimento regional a oralidade, além disso ajuda a debater a realidade social, o que torna relevante dentro e fora das salas de aula. Dessa forma, a literatura de cordel desempenha um papel essencial na preservação da identidade cultural e no processo de ensino-aprendizagem, conectando gerações e promovendo a valorização da cultura local

Um dos aspectos que mais chamam a atenção da literatura de cordel é sua capacidade de retratar com precisão as paisagens e ambientes naturais do Nordeste. Poetas como Pedro Bandeira em seu cordel *O meu sertão no Inverno* (2021), traz por meio de suas palavras os cenários de sertões áridos, caatingas, rios intermitentes e as serras que marcam o relevo da região. Essas descrições não são meras ambientações, mas sim uma forma de documentar a geografia Física e de compartilhar com o leitor um senso de lugar e pertencimento e para quem não for da região, compreender como de fato é o nordeste pela descrição e relato de um autor local.

Além das paisagens naturais, a literatura de cordel também aborda questões socioeconômicas profundamente enraizadas na geografia do Nordeste. Temas como a seca, a migração, a agricultura de subsistência e as dificuldades econômicas são recorrentes nos folhetos de cordel, podemos citar como exemplo o cordel ABC do nordeste, de Patativa do Assaré. Por meio dessas histórias, os poetas não só relatam a realidade vivida pela população nordestina, mas também convidam o leitor a refletir sobre como as condições geográficas influenciam e moldam a vida cotidiana.

A cultura e as tradições locais representam outro elo significativo entre o cordel e a geografia. Esses elementos culturais estão intrinsecamente ligados ao espaço geográfico, mostrando como influencia a cultura e, reciprocamente, como a cultura molda a percepção e a utilização do espaço.

A mobilidade e os fluxos migratórios, temas comuns na literatura de cordel, refletem a dinâmica geográfica da região. As histórias de viagens, mudanças e deslocamentos narradas nos cordéis ilustram as razões e consequências da migração, traçando rotas e revelando conexões entre diferentes partes do Nordeste e além. Essas narrativas fornecem uma visão aprofundada sobre os movimentos populacionais e suas implicações geográficas e sociais.

Portanto, a literatura de cordel configura-se como um recurso pedagógico valioso para o ensino da geografia. Ao incorporar o cordel nas aulas, os professores podem proporcionar aos estudantes uma compreensão mais vívida e concreta da geografia nordestina. Analisar as descrições de paisagens, discutir problemas socioeconômicos, explorar tradições culturais utilizando dos cordéis permite uma abordagem humanizada e contextualizada da geografia.

A utilização de outros recursos didáticos, como cordel, faz com que a aula se afaste cada vez mais do modelo tradicional e ultrapasse as limitações do ensino convencional. Assim, como poderia se dar a inserção do cordel no ambiente escolar? O(A) educador(a), ao adotar esse recurso, poderá integrar diversos temas ao currículo, assegurando que se alinhem à proposta e às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Antes de tudo, para a literatura ser incorporada ao ensino de geografia, é fundamental que o docente planeje a aula e a execução dessa nova abordagem, muitas vezes o discente ainda não conhece, ou não teve acesso. O cordel, como mencionado anteriormente, pode ser explorado conforme as necessidades do(a) preceptor(a), abrangendo desde descrições de paisagens para os anos finais do Ensino Fundamental II até questões sociais, como a globalização, para os estudantes do Ensino Médio. Todo esse trabalho estará em consonância com as habilidades estabelecidas pela BNCC.

O cordel inserido na aula de geografia pode proporcionar ao discente uma melhor compreensão regional, pois sua realidade está sendo exposta por meio do que o poeta vai escrever. Os cordéis também são janelas para a rica cultura e as tradições locais do Nordeste. Festas, danças e músicas são frequentemente mencionadas e descritas nos versos dos poetas, refletindo a estreita relação entre a cultura e o espaço geográfico. Por meio da literatura de cordel, os estudantes podem explorar como as práticas culturais são moldadas pelo ambiente e como, por sua vez, o espaço geográfico é influenciado pelas tradições e crenças locais.

A integração da literatura de cordel no ensino da geografia é uma abordagem pedagógica que pode ser enriquecedora e alinhada à BNCC. A BNCC enfatiza a importância de práticas educacionais que promovam o desenvolvimento de competências gerais, como a valorização da cultura local, o pensamento crítico e a capacidade de contextualizar conhecimentos em diferentes áreas. A literatura de cordel, com suas raízes na cultura popular nordestina, oferece uma rica oportunidade para conectar o ensino da geografia com a realidade sociocultural dos estudantes.

Uma vez que a própria BNCC afirma que “espera-se, também, que nesses estudos, sejam utilizadas diferentes representações cartográficas e linguagens para que os estudantes possam, por meio delas entender o território, as materialidades [...]” (BNCC, p. 379), o cordel se torna uma alternativa de linguagem como ferramenta de ensino da geografia, explorando a interdisciplinaridade que ela tem, fazendo com que ao mesmo tempo em que se trabalhe um tema específico da geografia, também estão sendo estudadas as ramificações da língua portuguesa como literatura, interpretação de texto, auxiliando ainda mais o processo de aprendizagem do educando.

Ao ler um cordel, o estudante pode expandir seus horizontes. Segundo a BNCC (2018), há uma interconexão entre conhecimentos, como a Arte e a

Literatura, o que contribui para um desenvolvimento intelectual mais robusto por meio do pensamento espacial. Portanto, é fundamental que o(a) professor(a) não se limite apenas à Geografia, mas busque alternativas em outras disciplinas para estimular seus alunos em diversas áreas do saber durante suas aulas. A utilização do cordel é uma dessas alternativas.

Além de contextualizar o ensino da geografia, o cordel contribui para o desenvolvimento de competências específicas. A interpretação dos versos de cordel pode ajudar os discentes a aprimorar suas habilidades de leitura crítica e compreensão textual, habilidades essenciais tanto para a língua portuguesa quanto para a geografia. Analisar as descrições de paisagens e fenômenos naturais presentes nos cordéis pode facilitar a compreensão de conceitos geográficos complexos, como relevo, hidrografia e processos ambientais.

Por sua versatilidade, a literatura de cordel pode ser aplicada tanto nos anos finais do Ensino Fundamental como no Ensino Médio, por ser uma ferramenta pedagógica que estimula a interatividade, considerando principalmente a conexão que pode ser feita dos conhecimentos geográficos com a cultura e história local. E isso é visto na BNCC quando reforça “[...] a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre diferentes e desiguais do espaço [...]” (p. 377).

No 7º ano, a BNCC (2018) define o estudo da geografia do Brasil a partir da “[...] formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e objetiva” (p. 378). Por essa série ter um foco especial no estudo do Brasil em todos os seus aspectos, quando o discente se debruça na geografia de seu próprio país, ele se sente parte integrante do que está sendo estudado, preparando-se para explorar outros continentes, conforme determinação da BNCC para os anos subsequentes.

Faz parte do processo de aprendizagem o desenvolvimento de um senso de pertencimento e identidade cultural. Ao estudar o Brasil, o discente não apenas absorve conhecimento geográfico, mas também é convidado a refletir acerca de sua própria realidade, o lugar onde vive, e a riqueza da diversidade cultural e ambiental que compõe o país. Isso é essencial para a construção de uma visão crítica e consciente acerca das dinâmicas territoriais, sociais e econômicas que impactam a vida cotidiana.

Na atualidade, a aprendizagem passa cada vez mais pela influência das novas tecnologias que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. Para Silva (2023) essa influência acaba transformando os gêneros textuais tradicionais, e a literatura de cordel não teria como ficar de fora dessa mudança, que começa a falar da realidade do nordestino de uma forma que alcance um novo público que está imerso nesse mundo cada vez mais globalizado, pois o cordel “[...] ganhou ao longo do tempo, novas configurações, aclimatando-se à realidade das

comunidades de recepção.” (Silva, 2023, p. 21), ou seja, incluindo-se na contemporaneidade.

Com isso, a literatura de cordel, não podendo ir de contramão do avanço tecnológico não deixa de existir, mas acaba aderindo às novas linguagens exigidas, e sendo “[...] compartilhada em redes sociais e em blogs[...].” (2023, p. 22), tendo assim um alcance cada vez maior, deixando de ser algo exclusivo da região Nordeste para alcançar não só Brasil, mas o mundo todo.

Além disso, o impacto das mídias digitais sobre o cordel vai além da simples transposição de um meio para outro. As plataformas online, como redes sociais e blogs, oferecem aos cordelistas a possibilidade de dialogar diretamente com seus leitores, criando uma relação mais próxima e interativa. Isso permite que o cordel seja utilizado como ferramenta de educação, conscientização e até mesmo de resistência cultural, ao manter vivas as tradições nordestinas enquanto se adapta às exigências de uma sociedade em constante mudança.

Silva (2023) também ressalta que essa modernização do cordel possibilita o surgimento de novas vozes e perspectivas dentro do gênero, democratizando o acesso tanto à produção quanto ao consumo de literatura popular. Autores como Cássio Pereira, Rafael Vasconcelos (mais conhecido como Zé do Cordel) exemplificam essa nova fase do cordel, utilizando as redes sociais para disseminar suas obras e alcançar um público que, de outra forma, poderia não ter contato com esse tipo de literatura. Assim, o cordel se reinventa, mantendo suas raízes culturais enquanto se abre para novas possibilidades de expressão e conexão com o público.

Compreende-se que a inserção da literatura de cordel nas mídias digitais não é apenas para preservar essa tradição, mas também a revitaliza, permitindo que ela continue a ser uma poderosa forma de comunicação e expressão cultural. Mesmo com as adaptações aos dias atuais, os elementos tradicionais permanecem presentes, resgatando a memória dos cordelistas que a precederam. O cordel digital, portanto, simboliza uma fusão entre o tradicional e o moderno, onde histórias do passado ganham novas formas de serem contadas e apreciadas no presente.

Portanto, essa fusão entre o tradicional e o moderno abre novas possibilidades para o uso pedagógico da literatura de cordel, especialmente em disciplinas que tradicionalmente não se associam a esse gênero, como a geografia. O projeto de extensão proposto visa explorar esses recursos, utilizando a literatura de cordel como a base estruturante de vídeos curtos, para ensinar conceitos de geografia física de maneira envolvente e acessível para todos os públicos, uma forma de romper as barreiras da academia visando compartilhar o conhecimento.

O uso dos vídeos curtos, combinados com o estilo narrativo do cordel, permite que temas complexos da geografia física, como clima e relevo, sejam abordados de forma simplificada. Essa abordagem não apenas facilita a compreensão dos alunos, mas também valoriza a cultura popular ao incorporar elementos regionais e tradicionais no processo de ensino.

Por outro lado, ao integrar o cordel no ensino de geografia, o trabalho busca promover um ensino interdisciplinar que conecta a cultura e a ciência, demonstrando como o conhecimento geográfico pode ser transmitido por meio de formatos culturais. Como Silva (2023) destaca, a modernização do cordel cria novas oportunidades de expressão e engajamento, e o uso desse gênero no contexto educacional exemplifica como ele pode ser uma ferramenta poderosa para envolver os alunos em temas de ciência e tecnologia, mantendo-se fiel às suas raízes culturais. Nesse sentido, as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão vão além de ensinar geografia física; elas também preservam e valorizam a literatura de cordel, promovendo sua difusão em diferentes regiões do Brasil. Dessa forma, o projeto contribui para uma educação mais diversificada e inclusiva.

Nesse contexto, o papel do(a) professor(a) e dos extensionistas torna-se essencial como elo entre o estudante e o conhecimento. O docente não é apenas o transmissor de conteúdo, mas também o facilitador que conecta a teoria acadêmica à realidade cultural e social dos estudantes. Ao utilizar vídeos curtos e literatura de cordel, o professor assume a função de mediador, traduzindo conceitos complexos em linguagens acessíveis e culturalmente significativas para todos.

A atuação intencional do educador é fundamental para ajustar as estratégias de ensino às necessidades individuais dos estudantes, assegurando que todos possam aproveitar ao máximo as ferramentas pedagógicas disponibilizadas. Atuando como mediador, o docente facilita para os discentes a construção de conexões relevantes entre os conteúdos abordados e suas vivências culturais e regionais, promovendo um aprendizado mais envolvente e significativo.

Assim, o docente se torna um agente transformador, capaz de construir pontes entre o conhecimento formal e o contexto cultural dos estudantes, contribuindo para uma educação mais holística e significativa. Essa abordagem é fundamental para integrar cultura e ciência no ensino. Na sequência, uma descrição de práticas na criação e utilização de vídeos curtos com enfoque geográfico, em conjunto com a literatura de cordel é apresentada como ferramenta eficaz no ensino da geografia física, além da verificação de possibilidades de ensino-aprendizagem na educação básica.

A EXTENSÃO E A FORMAÇÃO ACADÊMICA/PROFISSIONAL

Durante o percurso acadêmico, o discente é exposto a uma variedade de experiências que vão além do conhecimento teórico. O projeto de extensão e o estágio obrigatório curricular são momentos essenciais para consolidar esse aprendizado, permitindo ao estudante uma imersão prática em situações reais, onde a aplicação do conhecimento acadêmico é confrontada com os desafios e as demandas do mundo profissional. Essas vivências não apenas complementam a formação técnica, mas também proporcionam uma visão mais ampla e humanizada da profissão escolhida, enriquecendo o processo de construção pessoal e profissional.

Os projetos de extensão universitária ocupam um espaço central na formação dos discentes, que segundo Manchur, Suriani e Cunha (2013) oferece uma oportunidade singular de integrar teoria e prática, além de promover uma troca direta entre a universidade e a comunidade externa. Para o discente em formação, participar de projetos de extensão não apenas enriquece a experiência acadêmica, mas também proporciona uma série de benefícios que vão além das salas de aula, ampliando as possibilidades de aprendizado e desenvolvimento profissional.

A extensão universitária pode servir como uma ponte entre a formação acadêmica e a realidade social, possibilitando que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em situações frequentemente desafiadoras. Para os discentes, essa experiência proporciona o aprimoramento de habilidades e competências essenciais para sua futura atuação profissional, como a capacidade de resolver problemas, a colaboração em equipe e a comunicação. Essas características, embora frequentemente abordadas em ambientes acadêmicos, são realmente refinadas por meio da experiência prática oferecida pelos projetos de extensão.

É importante falar que esta não é a única experiência pedagógica durante a graduação em geografia, pois na grade curricular do curso de Licenciatura em Geografia da UFPB é ofertada a disciplina de estágio curricular obrigatório que é dividida em 3 componentes, sendo a porta de entrada para os futuros profissionais no mercado de trabalho. Porém é “limitado tanto pelo tempo de realização quanto pela pouca autonomia dos acadêmicos em realizar atividades e desenvolver metodologias” (2013, p. 338). A extensão proporciona uma imersão mais intensa à realidade do sistema educacional, esta condição é perceptível quando se nota que o tempo para realizar as atividades propostas é maior, devido a duração do projeto que é superior a disciplinas ofertadas no curso.

Em síntese, a extensão universitária aproxima o graduando da realidade social e promove o desenvolvimento de pesquisas e práticas novas que podem influenciar diretamente a comunidade. Ao trabalhar com problemas concretos, aprendem a aplicar soluções baseadas no conhecimento acadêmico, o que

fortalece o papel da universidade como agente transformador da sociedade. Portanto, esta é uma oportunidade de contribuir ativamente para a sociedade, ao mesmo tempo em que desenvolve sua própria trajetória formativa.

EMAI - Escola Municipal Ativa Integral Governador Leonel Brizola

As atividades de aplicação do produto final do projeto de extensão aconteceram em três escolas, sendo uma das escolas é a EMAI² Governador Leonel Brizola que fica localizada no bairro de Tambauzinho no município de João Pessoa, capital da Paraíba (Fig. 2). Localizada em uma das principais avenidas da cidade, a Avenida Ministro José Américo de Almeida, popularmente chamada de Beira Rio, a escola possui fácil acesso, facilitado pela sua proximidade com a Avenida Epitácio Pessoa, outra via de grande relevância na cidade. O atendimento da escola abrange não apenas os estudantes da região, mas também aqueles de comunidades vizinhas e de bairros da grande João Pessoa, incluindo pessoas com deficiência (PCD).

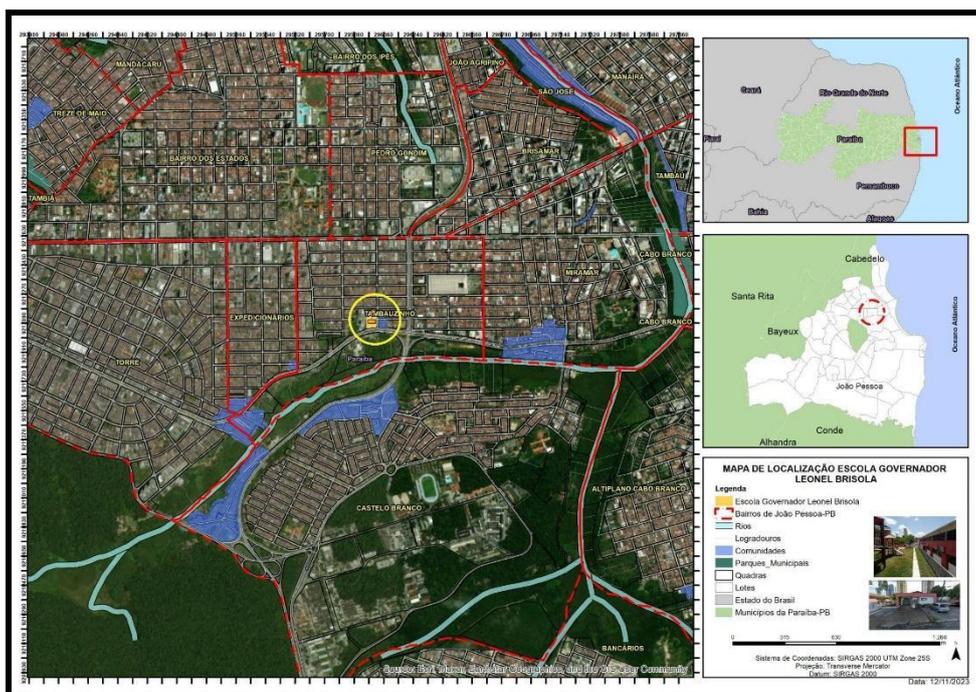


Figura 2: Mapa de localização da escola. **Fonte:** Elaborado por Fagner Lucas, 2024.

A estrutura física da escola é composta por dois pavimentos: térreo e primeiro piso. No pavimento térreo, localizam-se a secretaria, as salas da coordenação pedagógica, da psicóloga e da direção, além da biblioteca, do

² Escola Municipal Ativa, tem como um dos principais lemas sendo a escola da escolha, visando com que o estudante seja protagonista.

auditório, do refeitório e um espaço de descanso, este último destinado ao uso do estudante que permanece na instituição em período integral. No primeiro piso, estão distribuídas as salas de aula, dos professores, de informática, denominada “Sala Google”, além dos sanitários. A escola ainda dispõe de uma quadra poliesportiva, estacionamento e um pátio amplo, proporcionando um ambiente adequado para atividades físicas e momentos de convivência. (fig. 3).



Figura 3: Espaços físicos do primeiro piso da Escola: (A) entrada dos banheiros; (B) distribuição das salas de aulas no primeiro piso; (C) vista do primeiro para o pátio que fica no térreo; (D) escadas que dão acesso ao primeiro piso da Escola. **Fonte:** Autor, 2024.

A escolha da escola Leonel Brizola se deu em continuação à participação no Programa de Residência Pedagógica desenvolvido pelo autor durante o fim do ano de 2023 até abril de 2024. Foi priorizado o fácil acesso ao colégio, o contato anterior com a preceptora e o convite para a apresentação do projeto de extensão em equipe e individualmente.

EXECUÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

A ideia envolveu todo o projeto de extensão bem antes de estar com o seu escopo acadêmico e suas diretrizes obrigatórias. Foi pensado e idealizado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Geografia Física e Dinâmicas Socioambientais (GEOFISA), mais especificamente pela equipe voltada para a disseminação do ensino, que é conhecido como GEOFISA Explica, foi a estratégia de ensino para

alcançar o público externo a academia, foi a forma que os temas trabalhados pela geografia fossem democratizados.

Tendo em mente a estratégia a ser aplicada, foi produzido o primeiro vídeo com esta intenção de divulgar a geografia da Paraíba. Ele foi baseado em um cordel que carrega o título: *A Geografia da Paraíba em Versos* tanto dele como posteriormente do vídeo que foi publicado. A rede social utilizada como ferramenta amplificadora foi o Youtube, no canal GEOFISA - UFPB, administrada pelo grupo de estudos.

Posteriormente, motivado pela aceitação do primeiro trabalho, foi elaborado o projeto de extensão: Redes sociais, ensinar e aprender: produção de vídeos curtos com abordagem geográfica para a educação básica, na intenção de ser mais uma opção de recurso didático para o ensino de geografia. O segundo vídeo contou com uma equipe maior (formada por nove integrantes), com um plano de trabalho nos moldes da extensão, porém com base estruturante no que já foi produzido (protótipo).

Com a seleção feita, equipe formada, o próximo passo foi discutir qual seria o seguinte tema escolhido para criação do então segundo vídeo a ser produzido. Foram feitos encontros para discussão do possível tema, e quem seria o poeta para criar o cordel e para a gravação da voz. O tema da segunda produção foi escolhido por meio da utilização de materiais já produzidos pelo próprio grupo destacando tópicos acerca das quatro sub-regiões do Nordeste. A partir dessa temática, foi criado um embasamento teórico com a participação de professores(as) doutores(as) em geografia sob o formato de lives. As falas registradas nas lives serviram como base conceitual para o poeta Vinícius Gregório elaborar os versos de Cordel. O título "Nordestes", foi definido como alusão à diversidade paisagística e cultural da região. Após o cordel pronto, foi feito um cenário, figuras baseadas na xilogravura e posteriormente com a equipe gravado o vídeo para depois passar finalmente pelo processo minucioso de edição.

Com o produto final editado, a equipe passou à etapa de divulgação nas redes sociais, que para Castro (2012) se tornam agora aliadas ao processo de ensino-aprendizagem, logo se tornando instrumento de propagação do conhecimento geográfico. Foram utilizados os canais de divulgação, Instagram (@geofisa.ufpb) e o canal do Youtube do grupo que é o GEOFISA - UFPB, esse processo que se repetiu no terceiro vídeo realizado pelo GEOFISA Explica.

A última etapa, não menos importante a ser feita, foi a exibição do vídeo nas escolas, que teve como critério que fossem estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, para se ter retornos diferentes de dados e informações úteis para a elaboração de outros trabalhos semelhantes. Os vídeos,

após edições, ficaram com tempo aproximado de sete minutos, visando a praticidade e atenção do público-alvo.

A maior parte dos contatos realizados para a exibição do vídeo na escola envolveu os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Ocorreram apresentações para grupos diferentes do 7º, 8º e 9º ano. Uma das apresentações reuniu duas turmas (8º e 9º ano), pois elas estavam participando de uma eletiva³, que buscava ensinar geografia por meio da literatura de cordel, já as demais apresentações foram inseridas nos vídeos durante as aulas convencionais de geografia (Fig. 4).



Figura 4: exibição dos vídeos em sala de aula. **Fonte:** Autor, 2024

É importante destacar que o impacto midiático nas redes sociais no nicho da geografia, impulsionado pela divulgação feita pelo grupo, foi essencial para que os vídeos alcançassem esse resultado e obtivessem amplo reconhecimento, tanto no meio acadêmico quanto fora dele. Vale mencionar que, após a finalização e exibição do primeiro vídeo, foi oferecido um minicurso aos estudantes da licenciatura e bacharelado, voltado para a produção e edição de vídeos curtos, com duração de 4 horas e realização programada para o período da tarde.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise dos dados confirma o impacto do uso do cordel como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem, observando como os alunos reagiram à metodologia, de que forma os conteúdos geográficos foram

³ As disciplinas eletivas são componentes curriculares que permitem aos estudantes escolher, dentro de um conjunto de opções, os temas ou áreas de estudo que mais se alinham aos seus interesses e necessidades formativas. Elas oferecem flexibilidade ao currículo e promovem uma abordagem interdisciplinar, ampliando as possibilidades de aprendizado. Especificamente essa eletiva, tinha o objetivo de ensinar a geografia aliada ao cordel.

assimilados. Além disso, serão mencionados determinados desafios e as oportunidades que emergiram durante a aplicação do projeto.

Ao aplicar os vídeos na sala de aula, além de promover o projeto em desenvolvimento, foi possível estabelecer o conhecimento geográfico como protagonista. Sendo assim, foram desenvolvidas atividades diagnósticas com o intuito de avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre os temas abordados. Essas atividades permitiram identificar não apenas o entendimento prévio dos estudantes em relação aos conceitos geográficos, mas também suas percepções acerca da relação desses temas com o conteúdo apresentado nos vídeos.

Antes da exibição do vídeo *Nordestes*, foi projetada em slides uma série de questões para verificar o conhecimento acerca do tema das sub-regiões do Nordeste e as mesmas questões foram repetidas após a exibição do vídeo. Por meio da análise das atividades constatou-se que a utilização do vídeo favoreceu a compreensão dos temas e conceitos apresentados por exemplo: na questão: “Quais são as sub-regiões do Nordeste?”, que inicialmente os discentes tiveram dificuldade, após a exibição ficou mais fácil devido a assimilação do conteúdo exposto, sendo esta questão que mostrou maior assertividade por parte deles. Esse resultado demonstra o impacto positivo que a utilização de recursos audiovisuais, como o vídeo, pode ter no processo de ensino-aprendizagem.

No segundo vídeo, intitulado *Brasil nas Rimas do Nordeste*, optou-se por uma metodologia diferente da aplicada no primeiro vídeo, principalmente devido ao menor tempo disponível para o desenvolvimento das atividades. Para este vídeo, foi feita a exibição em duas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental (com uma média de 20 alunos em cada turma), que estavam estudando a Geografia do Brasil. Após uma breve sondagem inicial acerca do conhecimento dos estudantes, foram apresentadas 8 questões ao término do vídeo. A questão de destaque foi a de número 8: 'Ao visualizar o vídeo "O Brasil nas Rimas do Nordeste", quais aspectos mais se destacaram, em sua opinião?', com a resposta mais frequente sendo a representação artística das xilogravuras.

Durante a aplicação dos vídeos em diferentes turmas (em especial 7º B), foi possível identificar algumas dificuldades, especialmente ao trabalhar com pessoas com deficiência, em particular os alunos surdos que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como língua primária e a língua portuguesa como secundária. A primeira barreira encontrada foi a ausência de legendas nos vídeos, o que prejudicou o entendimento por parte desses discentes.

Além disso, as atividades pós-vídeo, como os questionários, também apresentam desafios. Para os alunos surdos, é essencial que essas atividades sejam adaptadas de maneira a facilitar a fixação do conteúdo. Sugere-se a utilização de ilustrações que complementam as questões, tornando-as mais visuais, bem como a formulação de perguntas mais objetivas e breves. Além disso,

seria de valor inclusivo a utilização dos sinais correspondentes às perguntas em LIBRAS, de modo a criar um ambiente de aprendizagem mais favorável à diversidade, possibilitando o mesmo nível de entendimento e participação para toda a turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de todas as etapas desenvolvidas, foi possível constatar que a aplicação da literatura de cordel nas aulas de Geografia, como recurso pedagógico, aproximou os estudantes da Escola Leonel Brizola dos conteúdos geográficos de forma mais prática e envolvente. Em cada fase da pesquisa, foram realizadas atividades que possibilitaram a análise do impacto do uso de vídeos educativos na assimilação de temas geográficos, além de verificar as percepções dos estudantes em diferentes turmas, reforçando o potencial dessa abordagem.

Dificuldades foram percebidas, especialmente no que diz respeito à acessibilidade para pessoas com deficiência, como os estudantes surdos, o que reforça a importância de adaptações pedagógicas para garantir uma educação inclusiva. Embora alguns compreendam o português escrito, muitos ainda apresentam defasagem alfabética, o que torna a legenda uma adição importante para garantir maior acessibilidade e compreensão dos conteúdos, importante ademais que sejam feitas adaptações garantem que todos os discentes possam aproveitar plenamente as atividades propostas, reforçando o compromisso com uma educação inclusiva e equitativa,

Dessa forma, com a eventual inserção do cordel na sala de aula, os educandos podem ser motivados a produzir seus próprios cordéis sobre os temas geográficos abordados em aula. Essa prática estimula a pesquisa, a criatividade e a assimilação mais aprofundadas dos conceitos geográficos. Ao elaborarem seus próprios versos, os discentes não apenas consolidam o conhecimento adquirido, mas também aprimoram habilidades de comunicação e expressão criativa, fortalecendo, de maneira contínua, a interdisciplinaridade.

Por fim, esse estudo sobre a inserção da literatura do cordel não se encerra aqui, vai além, pois este trabalho não é um ponto final, mas sim uma continuação. Vale ressaltar a importância da utilização dos recursos audiovisuais nas aulas de Geografia como um recurso pedagógico. Essa abordagem não só consolida o conhecimento geográfico, mas também desenvolve habilidades de comunicação e expressão, promovendo um aprendizado mais profundo e significativo, além da aproximação efetiva da produção acadêmica com os demais setores da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CASTRO, Sílvia Maria Monteiro. A utilização das redes sociais na prática pedagógica de professores-cursistas do núcleo de tecnologia educacional marco zero, Amapá, Brasil. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, Amapá, Brasil, 2012.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; DA CUNHA, Márcia Cristina. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. Revista Conexão UEPG, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2013. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/5522/3672>. Acesso em: 09 set. 2024.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. O registro do Cordel como patrimônio imaterial e as políticas de preservação da cultura popular no Brasil. Anos 90, Porto Alegre, v. 25, n. 48, p. 181-212, dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1983-201X.82985>. Acesso em: 9 set. 2024.

PAIXÃO, Diego Amorim. A Literatura de Cordel: características e história. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=U_agvluoE4s. Acesso em: 7 out. 2024.

REGES, Géssica Barboza; NETO, Joachin Melo Azevedo. HISTÓRIA E LITERATURA DE CORDEL: ENSAIO SOBRE CONCEITOS E POSSIBILIDADES TEMÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO. In: LÍNGUA, LITERATURA E CULTURA: SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO. Editora Científica Digital, 2023. p. 21-45.

SANTOS, Arissandra Andreia dos; BRUSSIO, Josenildo Campos; MENDES, Algemira Macêdo. A literatura de cordel enquanto cultura popular: análise do cordel baseado na lenda piauiense “o cabeça de cuia” à luz do insólito ficcional. Infinitum: Revista Multidisciplinar, v. 5, n. 8, p. 114–135, 7 mar. 2023. Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/20676>. Acesso em: 21 set. 2024.

SILVA, Josivaldo C. Literatura de cordel: um fazer popular a caminho da sala de aula. João Pessoa, 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6313/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

SILVA, Luci Cláudia Inácio da. O Sertão Nordeste em poemas de Leandro Gomes de Barros e Patativa do Assaré. 2015.

SILVA, Vania Ferreira. Informação e Memória na Literatura de Cordel: Repositório Institucional da UFPE, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/>. Acesso em: 16 ago. 2024.

VENTURI, Luis Antonio Bittar. (Org.). *Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de textos, 2005.

xx/xx/20xx